

Amor e Justiça

01 de março de 2021.



Por Peter Chin

Os cristãos conhecem a história de Zaqueu, em grande parte devido à corinhos infantis que muitos de nós crescemos cantando:

“Zaqueu pequeno como um anãozinho
Como um anãozinho, sim.

Querendo ver Jesus

Numa árvore ele subiu.”

“Zacchaeus was a wee little man

And a wee little man was he.

He climbed up in a sycamore tree

For the Lord he wanted to see.”

Quando você pensa sobre isso, esta música comparada a outras músicas infantis... está precisa!

Mas o que muitos de nós deixamos de reconhecer é que Zaqueu também foi cheio de generosidade e justiça. A Bíblia nos diz em Lucas 19, que Zaqueu havia se tornado rico como o principal coletor de impostos de Jericó, cidade proeminente da época com acesso a uma nascente de água doce, uma mercadoria inestimável em uma terra árida. Zaqueu se oferece para dar metade dessa grande riqueza aos pobres. Para efeito de comparação, o homem mais rico na minha cidade é Jeff Bezos, o segundo homem mais rico do mundo. Se ele desse metade de sua riqueza neste momento, isso seria 91 bilhões de dólares, mais do que o produto interno bruto da maioria dos países! Você

consegue imaginar o efeito transformador deste dinheiro sobre uma cidade?

Zaqueu não para aí, com este ato de generosidade louvável; ele está disposto a pagar a restituição. Ele diz a Jesus que se ele tivesse enganado alguma pessoa (o que é bem provável, dado que era uma prática muito comum dos cobradores de impostos), ele estaria disposto a restituir quatro vezes mais do que montante que foi roubado. Ele vai ativamente corrigir o que ele fez de errado; ou em outras palavras, ele busca a justiça. Este é o grande sentido da história de Zaqueu. Sim, um homem pequeno, que torna-se uma força transformadora de generosidade e justiça na cidade de Jericó.

Mesmo quando reconhecemos esta faceta esquecida de Zaqueu, não devemos perder de vista o que o motivou a tais atos de humildade e sacrifício. Não era inato, como se ele tivesse nascido com um coração ‘mole/gentil’ e predisposto à compaixão e à justiça, afinal, este era o mesmo homem que havia acumulado injustamente grande riqueza às custas de outros, recolhendo impostos em nome do império inimigo que ocupou sua própria pátria. Também não foi a desaprovação e vergonha da multidão, o que Zaqueu já estava acostumado, já que os cobradores de impostos eram figuras desprezíveis neste contexto. E tenho quase certeza de que não foi um podcast antigo ou tendência popular ou modismo que o inspirou, a versão ancestral da campanha “Giving Pledge” [Promessa de Doação] de Warren Buffett.⁽¹⁾

Foi amor.

Antes mesmo de Zaqueu realizar uma boa ação, Jesus estende graça incondicional e hospitalidade para com ele. Ele vê Zaqueu e o chama pelo nome, e concede-lhe a honra de hospedar o Messias de Israel (e do mundo), uma honra que faz Zaqueu saltar de uma árvore com alegria. Jesus o vê! Jesus o conhece pelo nome! Melhor ainda, Jesus quer passar tempo com ele. Um cobrador de impostos! À luz deste grande dom da graça, suas posses materiais não significam nada para ele.

(1) Observação do tradutor.

Warren Buffett - nascido em 1930 - homem bilionário que juntamente com Bill Gates reuniu outros homens ricos em uma Campanha chamada de “Promessa de Doação”. Estes se comprometeram a doar metade dos seus bens em vida ou após a sua morte. Justice (conceito), Fairness (conduta), Righteousness (moral) são palavras que podem ser traduzidas por Justiça em Português.

Ele dá livremente para o pobre porque encontrou um tesouro mais valioso. Ele pode admitir que errou porque descobriu que mesmo quando ele estava errado, Jesus o amou. Em vez disso, ele quer consertar o erro como meio de louvor e adoração. Os atos de generosidade e justiça de Zaqueu, que são sacrificiais e transformadores, estão enraizados em uma fonte mais profunda: a graça e o amor de Cristo.

Esta é uma ilustração perfeita da relação entre amor e justiça - não como conceitos separados que têm pouca intersecção um ao outro, mas dois aspectos de uma idéia, dois lados de uma mesma moeda. Por tempo demais, separamos erroneamente um do outro, vendo o amor como uma realidade espiritual e a justiça como uma dinâmica mais concreta. Um pertence ao campo de ação da igreja, o outro, nem tanto. Infelizmente, muitos de nós temos sido doutrinados a entender estas idéias dessa maneira.

A história de Zaqueu ilustra que esta é uma falsa dicotomia, pois, na melhor das hipóteses, cada uma dessas verdades fluem naturalmente para a outra. O amor nos inspira naturalmente em direção à justiça, afinal, como podemos amar alguém e, ao mesmo tempo, nos contentar com seus maus-tratos? Que tipo de amor é esse? O amor também dá forma à nossa busca pela justiça, garantindo que o objetivo da justiça não seja retribuição e punição, mas redenção. A justiça dá movimento e ação ao amor, evitando que se torne mero sentimento de caridade e nada além disso. A busca da justiça requer amor, pois como podemos correr a longa e árdua corrida em direção à justiça sem recorrer à fonte infinita do Amor de Deus?

Esta visão equilibrada e interconectada não é fácil de ser seguida, porque temos poucos modelos. O mundo vai nos dizer que a vergonha é o melhor motivador para gerar retidão no mundo. De que expor e 'cancelar' aqueles que cometeram erros irá transformá-los em pessoas melhores, mesmo quando esta receita tem falhado em corrigir a nós mesmos. Infelizmente, esse equilíbrio está faltando na igreja também. A igreja olhou por muito tempo, com ceticismo todas as ações de justiça, comodamente, rotulando-as como empreendimentos mundanos. Recusamos liderar questões próximas ao coração de Deus, por exemplo, a questão racial, e ao mesmo tempo recusando a aprender humildemente com aqueles que têm levantado esta bandeira.

Apesar desses desafios, este é o nosso chamado e a nossa herança. Somos seguidores de Cristo, que nos ensinou que amar nossos vizinhos não somente para pensar neles com ternura, mas estar prontos para curar suas feridas às custas de nossa própria riqueza, mesmo que a pessoa seja considerada nossa inimiga. Este chamado também é nossa herança teológica como admiradores de John Wesley e B.T. Roberts, que amaram a Cristo tão profundamente, mas também amaram o pobre, o escravo e o exilado.

Esse é um equilíbrio no qual podemos nos

tornar melhores 'em navegar' com convicção e compromisso. Rainier Avenue Church, uma Igreja Metodista Livre fundada em Seattle em 1904, tem buscado uma abordagem semelhante, que chamamos de "Justiça e Espiritualidade". Por esta visão, constantemente exploramos e celebramos os inúmeros pontos de conexão entre os aspectos clássicos da espiritualidade Cristã e o chamado de Deus para a justiça. E ao longo dos anos, descobrimos que esses dois temas, tantas vezes lançados em oposição um contra o outro, são complementares e fortalecem um ao outro. Estamos descobrindo que com tempo, esforço e comprometimento, podemos fundir essas duas perspectivas em algo maior do que elas são, e que somos melhores por causa disso.

Por último, temos o nosso Deus, para quem nada é impossível. Nós temos o Espírito Santo, que vive e respira em nós, capacitando-nos a pregar e viver o evangelho em palavras e ações. Nós temos o Pai, que incorpora a justiça intransigente e amor inextinguível. Temos o Filho, nosso Senhor e Salvador Jesus, cujo amor pela humanidade não era apenas um mero sentimento, mas assumiu uma forma real e concreta na cruz. E nós temos um ao outro, nossa Família Metodista Livre, nascida com nossas raízes mergulhadas no avivamento e na abolição da escravatura; na proclamação da liberdade espiritual e das correntes ao mesmo tempo. Vamos abrir caminhos até estas raízes enquanto buscamos o amor e a justiça juntos.



Obra de Justiça e Espiritualidade (Justin e Melanie Van Gend)

Light+Life

Peter Chin é o pastor líder da Rainier Avenue Church em Seattle, Washington, localizada em um dos endereços com maior diversidade cultural dos Estados Unidos. Graduado pela Yale University e Fuller Theological Seminary, seu trabalho de defesa das questões raciais foi comentado em vários meios de comunicação de alcance nacional, incluindo “CBS Sunday Morning,” The Washington Post, “Tell Me More” e “All Things Considered” da rede NPR. Ele tem sido um frequente contribuidor de Christianity Today, Relevant and Our Daily Bread. Seu primeiro livro é intitulado “Blindsided by God”, um livro de memórias de sua esposa na luta contra o câncer durante a gravidez de seu terceiro filho. Ele é o marido de uma corajosa sobrevivente de câncer de mama e pai de cinco filhos maravilhosos.